

## **PIEIDADE E VIDA E SEUS HÁBITOS (II)**

*SÉRIE: PIEIDADE E VIDA*

---

**PRELETOR: Luiz Riscado**

**DATA: 23/04/09**

**MENSAGEM 09 (Culto)**

Vamos continuar a nossa jornada abordando o nono tema da campanha “Em sua presença”. Estamos estudando sobre a vida piedosa e os nossos hábitos. Resumindo o que foi visto na primeira mensagem sobre Vida Piedosa e nossos hábitos, Deus providenciou um meio de romper a herança maldita da queda. Esta herança maldita colocou no ser humano uma atitude de buscar viver separado da presença de Deus. A presença de Deus, que foi feita para ser uma companhia, para ser algo em que o homem pudesse se deleitar, algo em que o homem tivesse plena satisfação, com a queda tornou-se uma ameaça.

A partir da queda, o ser humano desenvolveu como que uma alergia, uma reação alérgica à presença de Deus. É verdade que muitas vezes essa reação alérgica toma uma forma religiosa. Nem sempre a reação alérgica à presença de Deus é a reação do ímpio declarado e resoluto. Muitas vezes se passa por uma reação religiosa tentando domesticar a presença de Deus, limitando a presença de Deus a locais, a horários, a rituais.

### **Piedade: Projeto de Deus para mim**

A grande notícia que emerge das Escrituras, é que o Senhor Deus preparou uma maneira de romper essa herança, jogar por terra. O Senhor Deus tomou a iniciativa de colocar de novo à disposição do ser humano o desfrute da presença dEle de uma maneira intensa, de uma maneira contínua em todos os aspectos. O nome disso é piedade.

Piedade é essa consciência prática, de que Deus está presente em todos os aspectos da nossa vida e a presença de Deus, ao invés de ser uma ameaça, deve ser o bem maior, deve ser aquela aspiração maior do ser humano. Aquilo pelo qual eu serei capaz de perder

toda a minha vida para, em troca, aprender a viver na presença de Deus.

### **Qual a parte de Deus? Qual a minha parte?**

Vimos também que Deus investiu tudo nesse projeto de piedade. Deus deu tudo. Mas esse projeto não irá adiante se não houver a nossa participação. O apóstolo Pedro chama isso de empenhar. Empenhem-se, empenhem-se! Visto que Deus deu todas as coisas que nos levam à vida e à piedade, empenhem-se. E uma área em que, particularmente, o nosso empenho é fundamental é na questão dos hábitos.

Vimos que há uma estrutura em nós, feita para abrigar nossos hábitos. Uma parte do nosso cérebro é especializada em criar e manter hábitos: são nossos gânglios basais. E nós somos assim. A nossa natureza é assim.

Mas nós vimos também que um ser chamado “velho homem” apropria-se, seqüestra e toma conta dessa estrutura da nossa mente habitual, fazendo-nos pouco a pouco aceitarmos, em nossa vida, uma série de hábitos que vão ofuscando e vão matando dons maravilhosos, que Deus nos deu para nos aproximarmos dEle.

Dons, como o nosso poder de comunicação, a nossa sexualidade, a nossa autoridade, a nossa confiabilidade. Tudo isso vai sendo corrompido. Tudo isso vai sendo ocupado por maus hábitos, mentira, luxúria, ira pecaminosa, inveja, ressentimento, amargura, furto, linguagem indecente, obscenidade, uma série de hábitos que Paulo, por excelência, descreve em Colossenses, capítulo 3, em Efésios capítulo 5 e em Romanos capítulo 3. E esses maus hábitos vão, aos poucos, afastando-nos da piedade e afastando-nos do desfrute da presença de Deus.

A partir daqui, eu quero recomençar com o outro

lado da moeda, buscando no texto de Colossenses, capítulo 3, a instrução de Deus sobre como então se formam os hábitos do novo homem.

A boa notícia, em que nós nos regozijamos na mensagem anterior é que essa mesma estrutura que cria hábitos pode ser usada para aquilo que Paulo chama de “a lei do espírito de vida”, que produz, que esculpe, que molda, que faz surgir em nós o novo homem. Como esses hábitos do novo homem são formados? É isso que eu gostaria de estudar com você e, o segundo tópico, que encerra esta mensagem, é sobre quais são as recompensas da vida piedosa. Porém, antes, eu gostaria de orar:

“Pai, aqui estamos para apresentar-te do fundo do coração, nossas ações de graça, nossa adoração, nosso reconhecimento de quem tu és, do que tu fazes, dos teus propósitos. Senhor, nós queremos, nesse momento, abrir a sua Palavra nesse mesmo espírito, nessa mesma atitude de adoradores, buscando alimentar o nosso coração com a Palavra que sustenta todas as coisas, a Palavra que nos conduzirá à eternidade. Nós pedimos Senhor, porque dependemos de ti. Trabalha em nós, traz luz sobre as áreas da nossa vida que precisam ser mudadas. Reforça nossas convicções, nossas decisões, consola os nossos corações, estimula-nos. Enfim, faz a multiforme obra que tu sabes fazer, através da sua Palavra. Nós damos-te o nosso coração, a nossa mente, o nosso ser e, desde já, te agradecemos, em nome de Jesus, amém.”

### **A importância dos hábitos – Hábitos do velho e do novo homem**

Como vimos, os hábitos ocupam, seqüestram, alojam-se em nossos dons. Um dom magnífico que Deus nos concedeu é o dom da comunicação, é o dom de nos expressarmos, de nos comunicarmos uns com os outros. Mas o velho homem, juntamente com a nossa natureza pecaminosa, movida por desejos malignos, que visam atender necessidades legítimas, ofuscam a nossa mente. Apagam a nossa percepção e fazem-nos aceitar, por exemplo, mentira, maledicência, calúnia, palavra torpe, que, no início, são escolhas conscientes, mas que, ao longo do tempo, transformam-se em hábitos, repetições, piloto automático.

Vimos que essa mesma estrutura serve para o trabalho do Espírito de Deus, criando o novo homem. Nós podemos experimentar esse mesmo dom da comunicação, quando entregue à lei do espírito de

vida em Cristo Jesus, que faz nascer e desenvolve em nós hábitos, como falar a verdade, bendizer, ser amável, falar o que é útil. A questão agora é: como isso acontece? Eu quero acompanhar com você um dos vários trechos em que na Bíblia esse processo é explicado.

Colossenses, a começar pelo capítulo 2, versículo 20 em diante, Paulo vai nos mostrar um roteiro para cultivar hábitos piedosos. Ele começa a sua abordagem explicando como não devem ser cultivados hábitos piedosos, ou seja, o que não funciona.

A lei do Espírito de vida em Cristo Jesus, que quer moldar em nós hábitos piedosos não funciona da maneira como Paulo diz aqui em Colossenses 2:20 “*por que, como se ainda pertencessem a ele (ao mundo), vocês se submetem a regras: “Não manuseie!”, “Não prove!”, “Não toque”?* Todas essas coisas estão destinadas a perecer pelo uso, pois se baseiam em mandamentos e ensinamentos humanos”. Talvez você esteja pensando: então Paulo vai me dar uma lista de disciplinas. Paulo vai me apresentar uma lista de regras. E ele toma o cuidado de limpar o terreno e, antes de qualquer coisa, deixa claro que não! Não! Não é o “não toque”, o “não manuseie”, o “não prove” que vai desenvolver hábitos piedosos. Paulo diz que essas regras têm de fato aparência de sabedoria com sua pretensa religiosidade, com sua falsa humildade e severidade com o corpo, mas, não tem valor algum para refrear os impulsos da carne de novo.

A força com que estamos lidando, e na mensagem anterior, propus que são quatro fontes de força, mobiliza-nos para os maus hábitos. Essa força é muito grande para se basear em simples regras, em simples disciplina. Isto não basta! Essas regras, essas disciplinas, se consideradas apenas dessa forma, acabam retroalimentando os impulsos da carne.

Se não é assim Paulo, então, como é? Ah! Paulo responde no capítulo 3 de Colossenses. Ele nos propõe três passos para desenvolver, para cultivar hábitos piedosos. Primeiramente, e ele tem cuidado de escrever, no capítulo 3, versículo 1 “*portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo*”, ou seja, a base de tudo, o fundamento de tudo, é um novo princípio, é uma nova realidade, a qual, pela fé em Jesus, nós temos acesso. Esse novo fundamento, essa nova realidade, Paulo sintetiza com essa frase: “*já que vocês ressuscitaram com Cristo*”, ou seja, o segredo aqui é o acesso a uma nova fonte. O segredo aqui é colocarmo-nos em contato com uma provisão

diferente que está à parte dos impulsos da carne. E como eu me coloco em contato com essa provisão? Como eu tenho acesso a essa vida? Paulo nos propõe três passos: o primeiro passo está no versículo 1: “busquem as coisas do alto.” O segundo passo está no versículo 2: “mantenham o pensamento nas coisas do alto e não nas coisas terrenas”. O terceiro passo está no trecho entre os versículos 5 e 10, que podemos resumir em dois verbos: “despojem-se” e “revistam-se”.

Para ajudar na fixação, eu quero propor três verbos sobre a base da provisão, preparada por Deus em Cristo, para cultivar hábitos piedosos.

Em primeiro lugar, eu tenho que praticar o “buscai”. Segundo, eu tenho que praticar o “pensai” e então eu tenho que praticar o “habituai”. Três passos: buscai, pensai, habituai. Esses passos são para ajudar você que, com sinceridade, se sentir tocado e disposto a crescer em piedade, a desenvolver bons hábitos.

Eu quero propor o que pode ser traduzido em seis votos. Esse número não tem nenhuma mágica. Ele apenas foi elaborado para se adequar à semana. Um voto para cada dia, de segunda-feira a sábado. E, no sétimo dia, seja lá qual for o seu sétimo dia, uma avaliação, uma ponderação de como esses votos estão sendo encarados. Mas, para isso, é importante nós entendermos como esses três passos atacam aquilo que nós vimos na mensagem anterior, como sendo a fonte da força, dos hábitos ímpios.

Nós somos preparados para funcionar com hábitos que são originados a partir da nossa mente que, por sua vez, é movida por desejos que provêm das nossas necessidades. Nós vimos que a estrutura do velho homem trabalha com os nossos desejos, com a nossa mente, com os nossos hábitos, criando essa série de deturpações em relação ao projeto de Deus para nós. O que eu quero propor é que o cultivo dos hábitos piedosos, o buscai, o pensai e o habituai-vois remetem exatamente a essas etapas que fazem parte de um processo que Deus criou para vivermos.

Nossas necessidades, conforme eu expliquei na mensagem anterior, são legítimas. Nós somos seres criados para termos propósitos, para buscarmos valor, dignidade, intimidade, realização e segurança.

O cultivo dos hábitos piedosos então, depende de quê? Ao invés do não toque, não prove, não manuseie, a origem de tudo é muito mais profunda. A origem ocorre no instante em que nós, em vez de aceitarmos o engano da carne, que se propõe a satisfazer os nossos desejos de uma maneira egoísta, soberba e auto-centrada, nós, e esse é o ponto crítico,

escolhemos basearmo-nos na verdade, na bondade e na justiça reveladas por Deus. E, baseando-nos na verdade, na bondade e na justiça, nós vamos preencher nossos desejos com o quê? Buscando as coisas do alto. Preenchendo nossa mente com o quê? Firmando os pensamentos nas coisas do alto e, como consequência, nós vamos revestir-nos de bons hábitos. Esta é a proposta que eu gostaria de fazer a você!

Essa é, como eu creio, a maneira como Paulo ensina aos Colossenses, aos Efésios, aos Romanos, como os maus hábitos podem ser superados, dando lugar aos hábitos condizentes com a vida piedosa.

Quero convidar você então a me acompanhar nesses três passos, e propor alguns votos que você pode fazer para praticar durante a semana esses passos.

### **Mente Habitual , Mente Executiva e a Mente de Cristo**

Agora, para ilustrar, eu gostaria de contar um pouco de minha história: essa semana eu fui demitido. E eu já posso perceber aqui a mente habitual reagindo. Mente habitual é aquela mente do piloto automático, a mente dos hábitos. A mente habitual de uma boa parte de você já reagiu.

Em 25 anos de vida profissional é a segunda vez que eu passo por isso e é interessante que agora não mudou nada em relação à outra vez! Tanto no trabalho, quando você se despede, quanto... Não, não posso dizer em casa! Em casa foi diferente. Mas fica aquele clima de funeral. Você sabe do que eu estou falando! Isso é a mente habitual reagindo. Aliás, reagindo em grande parte porque nós estamos imersos numa cultura. É a minha geração. Eu espero que os da nova geração já encarem de uma maneira diferente. Mas pelo menos a minha geração e as anteriores, todos nós, fomos criados numa cultura em que emprego representava uma ligação perene, para toda a vida com uma determinada empresa que lhe daria segurança, lhe daria estabilidade desde que você, em troca, desse os resultados que a empresa almejava. E, se a empresa fosse bem, você estaria bem. Logo, se alguém está desempregado, opa! Tem alguma coisa errada aí. E nós estamos ainda nessa cultura.

Eu quero dizer a você, especialmente aos da minha geração para trás: despoje-se disso. Entre outras coisas, porque esse mundo que nós aprendemos a cultivar, “E o vento levou”... Lembram daquele filme? Seria bom tocar aquela música da Scarlet Ohara agora, não é? “E o vento levou”. Eu

não vou entrar nesses detalhes, pois não é o propósito aqui, mas o fato é que agora, e cada vez mais, as relações entre a pessoa que contrata e a pessoa que tem o seu trabalho, a sua mão-de-obra para oferecer a algum projeto, estas relações estão sofrendo e vão sofrer uma fortíssima mudança.

Mas o fato é que essa semana eu fui chamado à sala do meu chefe e ele me falou: “Veja, estamos muito satisfeitos com o seu serviço. Você superou as expectativas, sempre entregando antes, sempre fazendo além, etc. Mas eu preciso demitir você”. Ah! Tudo bem, mais adiante eu conto o restante do que se passou naquela sala de muito interessante. Mas o que me chamou atenção, aliás, eu acho que isso pode ter acontecido para servir como uma ilustração mais rica para esta mensagem. Não seria um bom motivo? Porém, nada como um bom teste como este para fazermos uma checagem. Verificar até que ponto, efetivamente, a nossa vida cristã está sendo vivida na base da mente habitual com hábitos maus ou, efetivamente, até que ponto nós estamos conscientemente ligados com o projeto de redenção de Deus, usando todas as circunstâncias, todos os momentos, todos os aspectos da nossa vida para fazer surgir em nós o novo homem que herdará a eternidade. É um bom teste.

E eu, ao refletir, já vinha fazendo este questionamento, claro. Mas, ao refletir nessa semana nesse texto de Paulo, eu pude identificar, que boa parte da minha reação a essa situação, mais ou menos inesperada, dependeu em primeiro lugar desse fator: o quanto eu buscava as coisas do alto, o quanto eu utilizava a minha vida profissional, o meu vínculo empregatício, a minha carreira para, efetivamente, colocar em prática o que Paulo deixou ensinado em diversas cartas: *“já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto”*. Buscai. O buscai aponta para a nossa intenção e, tudo começa aqui: a nossa intenção. A intenção funciona como os trilhos sobre os quais os meus pensamentos e os hábitos passarão. Portanto, se os trilhos estiverem nos conduzindo a uma direção diferente da piedade, não tem pensamento e não tem ação que me leve para lá. Os trilhos estão na direção errada. A intenção tem o poder de mobilizar, de recrutar, de canalizar todos os outros esforços, todos os outros empenhos a que eu sou chamado a fazer para um determinado projeto.

Vamos imaginar uma situação. O marido chega para a esposa e diz o seguinte: “Querida, eu acho que você foi injusta com nosso filho e precisa se acertar com ele. Você concorda?”. A esposa pode até dizer: “Sim... é verdade querido. Eu preciso me acertar. Vou

fazer isso”. A esposa disse isso, mas todos nós sabemos como essa situação ocorre. Mas se a esposa não tem a intenção de fazer isso, ela vai, consciente e inconscientemente, agir, usar a sua agenda para não criar aquela situação em que ela vai tratar daquela questão com o seu filho. Você sabe bem do que eu estou falando, não sabe? A intenção determina isso, e Paulo chama a atenção justamente para isso, porque é o primeiro passo. É o que trabalha aquela questão dos nossos desejos, que vimos na mensagem anterior, dos nossos desejos malignos. Temos que buscar a inclinação, a intenção é que vai efetivamente direcionar-nos ou não para esse projeto.

E agora, voltando a falar um pouquinho da minha história, eu me lembro bem que a compreensão, a aceitação de que, antes de mais nada, nós somos servos, empregados de Deus, e que portas que se fecham são iguais as que se abrem, se abertas e fechadas por Deus. Isso tudo é algo que a minha consciência, a minha mente consciente já tinha entrado em contato e aceito. Mas daí você transformar isso em *buscai* na vida profissional, é outra história. Não é automático. É um processo que vem acontecendo há muito tempo.

É interessante que nos últimos meses, particularmente, eu estava usando um desses votos: “Senhor, quero agradecer-te em tudo. Senhor quero agradecer-te em tudo diariamente”. Isso me ajudava inclusive muito na questão profissional, porque, com toda a sinceridade, muitas vezes, acordar e imaginar o que me esperava lá no escritório produzia um certo desânimo. Mas se essa era a intenção, eu orava: “Senhor eu vou lá por tua causa. Irei lá para tua glória” e isso aconteceu durante muitas e muitas vezes. O significado de um acontecimento desses, por exemplo, no momento em que ocorre, tem um valor tremendo.

Alguém lhe chama e diz: “não precisamos mais de você”. “Ah! Vocês não precisam mais de mim?”. Tudo bem. Eu quero dizer, como eu disse: “antes de mais nada, quero agradecer a Deus”. Como falei, agora contando um pouco do que eu conversei com meu chefe: “quero agradecer a Deus em primeiro lugar, por esses quatro anos que passei aqui. Pelas oportunidades, por tudo o que eu procurei fazer, etc, etc, etc “. E foi com muita sinceridade que eu reagi assim, que eu falei assim, porque o “buscar as coisas do alto” criou um envolvimento, criou o ambiente para interpretar aquela situação como, efetivamente, ela deveria ser interpretada.

Ninguém toca, ninguém toca no seu emprego, ninguém toca no seu relacionamento, ninguém toca



nos seus dons, se você estiver buscando ao Senhor, a não ser que Ele permita. Antes de qualquer coisa então, eu percebi e aceitei. Aceito como a mão de Deus nessa área, e isso faz as coisas ficarem completamente diferentes.

Paulo coloca da seguinte maneira em II Timóteo 2:4: “*Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil, já que...*”. Qual é a intenção? Qual é a busca? Qual é o grande desejo do soldado? É agradar aquele que o alistou.

Se nós formos à inspirativa vida de Daniel, no capítulo 1 versículo 8, Daniel foi uma fonte de bênção, de inspiração diante das provas, diante das dificuldades mais atrozes. Por quê? O segredo está em Daniel 1:8: porque Daniel resolveu firmemente não contaminar-se. Daniel resolveu firmemente manter-se puro. Essa era a busca, isso era o conectar-se com as coisas do alto que ele escolheu para a vida dele e que ele elegeu como a sua busca, seu propósito. E isso, sem dúvida, foi fundamental para permanecer firme, numa das grandes provas em Daniel capítulo 6, versículo 10, quando ele soube que se continuasse com a sua devoção, se continuasse com seus exercícios de piedade, ele iria para a cova dos leões. Como Daniel reagiu? “*Quando Daniel soube que o decreto tinha sido publicado, foi para casa, para o seu quarto, no andar de cima, onde as janelas davam para Jerusalém e ali (atenção!) fez o que costumava fazer...*”. E ali manteve o seu hábito. Hábito proveniente de onde? De uma mente que funcionava e de desejos que há muito tempo já tinham sido conectados e bem estabelecidos com as coisas do alto: buscai.

Eu quero desafiar-nos a sermos confrontados com esta frase de William Law, um homem que inspirou uma geração, aliás, várias gerações na Inglaterra, na virada do século XVII para o século XVIII. Entre os seus escritos, na sua vida de piedade, William Law escreveu: “se você parar aqui e perguntar-se porque você não é tão piedoso quanto os cristãos primitivos, seu próprio coração responderá que não é por ignorância nem incapacidade, mas puramente porque você verdadeiramente nunca teve tal intenção”.

Eu gostaria de pedir e oro: não termine essa leitura, de uma vez por todas, sem estabelecer uma intenção de vida piedosa. Para isso, eu quero propor a você dois votos: 1º voto - “não darei nenhum passo se a presença de Deus não for comigo, se isso não contribuir para a glória dEle”, baseado em Êxodo 20: 2-9. E 2º voto - “procurarei agradar a Deus em tudo o que fizer”. (I Coríntios 10:31). Dois votos. Sugestão,

aceite se quiser. Leve esses votos para acompanhá-lo 24 horas do seu dia. Isso vai ser uma boa forma para ancorar, para servir como âncora na sua intenção que, como Paulo diz, é o ponto de partida.

Mas, deixe-me concluir falando rapidamente da segunda área. Paulo diz: “busquem as coisas que são do alto (3º voto)”. O buscar cria trilhos. Mas não basta buscar. É preciso pensar.

Eu quero propor, como vimos na mensagem anterior, que nós, por natureza, temos a mente executiva que é a mente consciente. A mente que escolhe, a mente que está sabendo tudo o que está se passando e está escolhendo. Nós temos a mente habitual, que trabalha com hábitos, com repetições, com o piloto automático. Mas eu queria dizer a você que nós cristãos, nascidos de novo, filhos de Deus, temos acesso a uma terceira mente. Vamos chamá-la de mente de Cristo. É isso mesmo, a mente de Cristo.

A mente de Cristo é uma maneira de pensar que interpreta, que avalia todas as coisas, tudo o que se passa, usando a forma de pensar do próprio Cristo.

A nossa mente é a sede das nossas crenças, das nossas convicções e, portanto, se os meus hábitos não estão mudando, muito provavelmente eu tenho um problema nessa questão da minha mente, o que eu penso, porque eu me habituo conforme as minhas crenças, as minhas convicções. Nós somos chamados e eu queria deixar para você esse segundo passo e um segundo conjunto de votos: “enxergarei todas as coisas a partir do alto, empregando a mente de Cristo” (4º voto). Avaliarei todas as coisas, empregando a lógica do servo e a lógica do filho, que são duas lógicas da mente de Cristo. Servo e filho, conforme Filipenses capítulo 2, versículo 5.

De novo, voltando lá à cena da minha reunião com o meu ex-emprego, foi interessante que, eu não posso dizer que eu não esperava que isso acontecesse. Na realidade, eu até já tinha falado a minha esposa, alguns dias antes: “Natasha, não se surpreenda se a qualquer hora acontecerem mais cortes lá na empresa e eu for despedido”. Ah! Tudo bem. Mas, e é interessante também que, na véspera, o meu sensor, e eu não sou muito bom nisso, mas o meu sensor, particularmente uns dias antes, estava absolutamente ligado. Percebendo algo muito estranho no ar, pois na noite anterior, na hora de dormir, eu gosto, e é prática, dormir embalado por um salmo e por um capítulo de provérbios. É uma receita extremamente edificante. E o Salmo 112 (eu estou lendo todos os salmos) era o salmo daquele dia. Era o salmo daquela noite. Interessante que o Salmo 112, não sei se você se lembra, diz: “*Bem-aventurado o homem que teme ao*

*Senhor, que em seus mandamentos tem grande prazer!*”. E a promessa que ele faz ao homem que teme ao Senhor, a bem-aventurança, não é nada egoísta, nada auto-centrado. Ele diz: “*A sua descendência será poderosa na terra; a geração dos justos será abençoada*”... e começa uma lista de características muito interessantes, até que num dos versículos, o Salmo 112 diz: “*Ele não teme más notícias*”. Ah! Quando eu vi aquilo, disse: “Senhor, uau!” O meu radar já vinha dizendo alguma coisa. Eu não estava colocando muita fé, mas o homem bem-aventurado é quem teme não as más notícias, mas é quem teme ao Senhor.

Pois bem, então, quando a notícia se consumou, eu não tenho tempo para muitos detalhes, mas, em resumo, eu precisei consolar o meu chefe. Ele estava devastado! Quando falo isso, eu não estou falando para criar uma falsa impressão de que isso não me abalou, que não me chocou. Claro que sim! Mas eu quero dizer que não como os gentios que não têm a mente de Cristo. A mente de Cristo rapidamente entrou em ação e ajudou-me a ver aquilo que estava acontecendo. Usando a lógica do servo, a lógica do filho, isso foi fundamental para ajudar-me no terceiro e último passo. Qual é o terceiro passo, Paulo? Habituai-vos, despojando-se do velho homem e revestindo-se do novo homem. E o que eu percebi lá na prática, vivendo aquele momento, foi fazer a seguinte pergunta ao meu chefe: “com o que eu posso ajudá-lo? Em que eu posso ser útil?”. São expressões dos novos hábitos, como se chamam, os hábitos do novo homem.

Nós vimos na mensagem anterior, os hábitos do velho homem são centrípetos. São auto-centrados. Acumular, reter, consumir, não é isso? Mas os hábitos do novo homem, a fonte de partida, é o que? A mesma atitude que houve em Cristo: doar. É doando o nosso melhor para o bem do próximo, é estarmos em contato com a vida. E eu creio nisso. E eu cri nisso e, com todo o coração, coloquei-me à disposição para ajudá-lo de várias formas, no restante do dia, naquela quarta-feira. O que me chama atenção então, ao final, é que eu não posso dizer a você que a mente habitual para os maus hábitos, ressentimento com a situação, amargura, uma indignação destrutiva, ansiedade, preocupação, enfim, hábitos do velho homem não estavam lá, ou estão aqui latentes. Mas o buscai e o pensai têm sido determinantes. E pela graça de Deus, assim continuarão para que falem mais alto os hábitos do novo homem, que sempre nos levam a viver como sacrifício vivo.

Dois votos, para encerrar, para os hábitos, para o despojai-vos e para o revesti-vos: “oferecerei os membros do meu corpo a Deus como instrumento de justiça” (5º voto). “Procurarei fazer ao meu próximo, tudo o que gostaria que fosse feito comigo” (6º voto).

Leve esses seis votos, e eu espero que você refletindo em Colossenses 3, refletindo nesse texto dos votos, você encontre formas bem práticas de colocar-se nas mãos de Deus. Imitar Jesus para que o novo homem seja formado em você, e bons hábitos sejam reforçados.

### **As recompensas da piedade**

Antes de encerrar, eu gostaria de deixar uma provocação. A Palavra de Deus nos diz que a vida piedosa traz muitas recompensas. E eu gostaria que você visse isso de forma bastante clara e viva. Para você, nós estamos falando de hábitos que custam, hábitos que envolvem morrer para viver. Hábitos que envolvem carregar a cada dia a nossa cruz, hábitos que envolvem despojarmos para revestirmos. Mas, eu quero deixar essa última mensagem. Não vá adiante. Não vá adiante, se não brilhar muito forte diante dos seus olhos, todos os dias, as maravilhosas recompensas prometidas nas Escrituras para a piedade.

E essas recompensas estão resumidas em I Timóteo 4: 7-8 “*o exercício físico é de pouco proveito; a piedade, porém, para tudo é proveitosa, porque tem promessa da vida presente e da futura*”. Sabe por que é tão importante falar sobre isso? Porque, se nós olharmos bem, uma calamidade no seio da igreja é o desenvolvimento de uma visão de que a vida eterna começa quando a gente morre. E a segunda distorção: lá no celeste porvir, tudo vai começar do zero. Você crê nisso? Eu quero, em nome de Jesus, desafiar a sua crença, desafiar a sua convicção. Não é assim.

E aqui, nós concluímos, encaixando como a graça e a provisão de Deus colocou a piedade em nosso caminho. Porque é justamente com hábitos bons que a vida eterna começa. No instante em que eu uso o meu dom, o dom que Deus me deu, da comunicação, da sexualidade, da confiabilidade, da autoridade, por exemplo, despojando-me dos hábitos maus e revestindo-me dos hábitos bons, sabe o que acontece? Você está revestindo esses dons de vida eterna. É isso. A sua comunicação, se você aqui na terra, no seu dia a dia não substituir os hábitos da mentira, da palavra indecente, da calúnia, do mal

dizer, sabe o que vai acontecer com esse seu dom? Ficar de fora. Ficar de fora, e eu não sei como vai ser isso no céu. Não sei, mas eu sei que ficará de fora. Ao passo que, se a sua comunicação for revestida dos hábitos bons, falar a verdade, abençoar, dizer palavras úteis, esses seus dons herdarão a eternidade. E lá, quando todas as coisas forem passadas a limpo, será revelada a glória que desde agora pode permear as diversas áreas da sua vida. Como você quer ser encontrado naquele dia? Praticamente despido, salvo como que pelo fogo, ou cheinho, repleto de riquezas que vão lhe dar um desfrute inimaginável da vida celestial? Não espere a morte chegar. É hoje. É agora que isso acontece. Dê espaço à lei do espírito de vida, para que em todas essas áreas, e outras que nós estudamos, hábitos maus sejam desalojados, e bons hábitos comecem a ser desenvolvidos em todas as áreas da sua vida. Você terá a eternidade inteira para agradecer, reconhecer e desfrutar dos frutos maravilhosos que serão colhidos a partir dessas sementes que são plantadas agora.

Eu queria que você fechasse os seus olhos e orasse comigo. A recompensa da piedade, a glória de Deus que quer revestir a minha vida, a sua vida agora, trabalhando no meu buscar, trabalhando no meu pensar, trabalhando nos meus hábitos. Você quer dar oportunidade agora a Deus, para fazer isso? Fale para Deus: “Senhor, não darei nenhum passo, se tua presença não for comigo. Senhor, procurarei agradar-te em tudo que eu fizer. Senhor, enxergarei todas as coisas a partir do alto, empregando a mente de Cristo. Avaliarei todas as coisas com a mente de servo e de filho. E, Senhor, oferecerei os membros do meu corpo a Deus, como instrumento de justiça, e procurarei fazer ao meu próximo tudo o que eu gostaria que fosse feito comigo. Dessa forma, Senhor, o teu investimento na minha vida, o teu investimento na vida das pessoas será aproveitado, gerando frutos que abençoarão enormemente essa geração, essa comunidade, essa cidade, esse país, as nossas famílias. Mas que também, por toda a eternidade, quando a tua glória ocupar todos os espaços, também redundarão em frutos eternos, que nos capacitarão a desfrutar cada vez mais da tua presença. Leva-nos para este caminho Senhor, é o que te pedimos em nome de Jesus. Amém.”

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).